

Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Sociais
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
Nº. 335614 – Seminário Avançado de Teoria II
Professor Paul E. Little
Segundo Semestre 2006
Terça-feira: 8:00-12:00

A TEORIA ANTROPOLÓGICA E SEUS DIÁLOGOS TRANSDISCIPLINARES

As disciplinas Seminário Avançado de Teoria Antropológica I e II são únicas no nosso Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social por uma série de razões. Em primeiro lugar, elas são as únicas disciplinas acadêmicas exclusivamente dedicadas aos doutorandos, o que garante um altíssimo nível de debate. Em segundo lugar, são disciplinas expressamente teóricas. Para cada linha teórica abordada, o doutorando deve ganhar um entendimento da sua história, do seu paradigma, dos seus debates internos e da sua base empírica. Em terceiro lugar, são disciplinas formativas. Isto implica que o seu conteúdo vai além dos interesses de pesquisa do professor, já que tem a obrigação de apresentar uma visão ampla do campo teórico da disciplina da antropologia. Assim é necessário analisar criticamente as inter-relações entre os distintos paradigmas e as questões normativas em relação à sociedade.

Na elaboração deste programa, utilizei vários critérios. Houve um claro intento de sair do *ghetto* disciplinar que é institucionalizado no âmbito universitário. A sua vez, proponho que analisemos distintos diálogos que a antropologia social está tendo com a arqueologia, a biologia, a ciência cognitiva, a ciência política, a comunicação, o desenho, a ecologia, a economia, a filosofia, a história, a matemática, a psicologia e a semiótica. Assim, o programa é marcado por um claro viés transdisciplinar.

A amplitude teórica da disciplina também se expressa geograficamente dada à naturalidade diversa de seus pensadores. Para tanto, embora o programa contém vários textos de pensadores dos Estados Unidos, Grã Bretanha e França, incorpora textos teóricos produzidos fora desse eixo. Há textos de pensadores de África do Sul, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Egito, Espanha, México, Noruega, Peru, Rússia e Suécia.

A avaliação dos alunos será feita com base nos seguintes itens (com seu respectivo peso): (1) apresentação de um seminário em sala de aula (15%) com sua subsequente análise escrita (15%); (2) uma resenha crítica escrita sobre o conceito de cultura, cujos resultados serão discutidos em sala de aula (30%); e (3) uma resenha crítica escrita sobre outras antropologias, contendo também um posicionamento pessoal do aluno sobre o tema (40%).

A TEORIA ANTROPOLÓGICA E SEUS DIÁLOGOS TRANSDISCIPLINARES

Leituras obrigatórias

1	Apresentação geral do curso
I. TEORIAS DA ECONOMIA	
a.	Valor e troca
2	<p>GRAEBER, David. 2001. “Three ways of thinking about value”, “Value as the importance of actions”, “Actions and reflection, or notes toward a theory of wealth and power” e “The false coin of our own dreams”. <i>Toward an anthropological theory of value: the false coin of our own dreams</i>, págs. 1-22; 49-116;229-261. Nova York: Palgrave.</p> <p>CALLIÉ, Alain. 2002 [2000]. “Lineamentos de um paradigma do dom”, “Primeiras objeções e primeiros aprofundamentos” e “Da idéia de incondicionalidade condicional”. <i>Antropologia do Dom: o terceiro paradigma</i>. Tradução Ephraim Alves, págs. 29-138. Petrópolis: Editora Vozes.</p>
b.	Bens e consumo
3	<p>DOUGLAS, Mary e ISHERWOOD, Baron. 2004 [1979]. “Os bens como sistema de informações”. <i>O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo</i>. Tradução Plínio Dentzien, págs. 51-169. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.</p> <p>ATTFIELD, Judy. 2000. “The meaning of things: design in the lower case” e “Things and the dynamics of social change”. <i>Wild things: the material culture of everyday life</i>, págs. 45-95. Oxford: Berg.</p>
II. TEORIAS DA CULTURA	
a.	O Conceito da Cultura [Leituras base para a resenha crítica]
4	<p>BENHABIB, Seyla. 2002. “On the use and abuse of culture”. <i>The claims of culture: equality and diversity in the global era</i>, págs. 1-23. Princeton: Princeton University Press.</p> <p>DURHAM, Eunice Ribeiro. 2004 [1984]. “Cultura e ideologia”. <i>A dinâmica da cultura: ensaios de antropologia</i>, págs. 255-279. São Paulo: Cosac Naify.</p> <p>ERIKSEN, Thomas Hylland. 2001. “Between universalism and relativism: a critique of the UNESCO concept of culture”. In <i>Culture and rights: anthropological perspectives</i>, J.K. Cowan, M-B Dembour e R.A. Wilson, eds., págs. 127-148. Cambridge: Cambridge University Press.</p> <p>KUPER, Adam. 2002 [1999]. “Cultura, diferença, identidade”. <i>Cultura: a visão dos antropólogos</i>. Tradução Mirtes Oliveira Pinheiro, págs. 287-311. São Paulo: EDUSC.</p> <p>PLOTKIN, Henry. 2002. “Naturalizing culture the process way”. <i>The imagined world made real: towards a natural science of culture</i>, págs.</p>

	120-160. Londres: Penguin Books. SEWELL, William H., Jr. 1999. "The concept(s) of culture". In <i>Beyond the cultural turn</i> , Victoria Bonnell e Lynn Hunt, eds., págs. 35-61. Berkeley: University of California Press. TURNER, Terence. 1991. "Representing, resisting, rethinking: historical transformations of Kayapo culture and anthropological consciousness". In <i>Colonial situations: essays on the contextualization of ethnographic knowledge</i> , George Stocking, Jr., ed., págs. 285-313. Madison: University of Wisconsin Press.
b.	Os Fluxos Culturais
5	HANNERZ, Ulf. 1997. "Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional". <i>Mana</i> 3(1): 7-39. HANNERZ, Ulf. 1992. "The global ecumene". <i>Cultural complexity: Studies in the social organization of meaning</i> , 217-267. New York: Columbia University Press. YÚDICE, George. 2004. "A globalização da cultura e a nova sociedade civil" e "A funkificação do Rio". <i>A conveniência da cultura: usos da cultura na era global</i> , Tradução Marie-Anne Kremer, págs. 111-185. Belo Horizonte: Editora UFMG.
c.	Mídia
6	SREBERNY-MOHAMMADI, Annabelle. 2002. "The global and the local in international communications". In <i>The anthropology of media: a reader</i> , Kelly Askew e Richard Wilk, eds., págs. 337-356. Londres: Blackwell Publishing. FARIS, James C. 2002. "The gaze of Western humanism". In <i>Ibid.</i> , págs. 77-91. ABU-LUGHOD, Lila. 2002. "The objects of soap opera: Egyptian television and the cultural politics of modernity". In <i>Ibid.</i> , págs. 376-393. HAHN, Elizabeth. 2002. "The Tongan tradition of going to the movies". In <i>Ibid.</i> , págs. 258-269. WILK, Richard R. 2002. "'It's destroying a whole generation': television and moral discourse in Belize." In <i>Ibid.</i> , págs. 286-298.
III. TEORIAS DA COGNIÇÃO	
a.	Percepção
7	INGOLD, Tim. 2000. "Culture, perception and cognition" e "Stop, look and listen! Vision, hearing and human environment". <i>The perception of the environment: essays on livelihood, dwelling and skill</i> , págs. 157-171; 243-287. Londres: Routledge.

	MATURANA, Humberto. 2001 [1990]. “Biologia do conhecer e epistemologia”. <i>Cognição, ciência e vida cotidiana</i> . Tradução Cristina Magro e Victor Paredes, págs. 19-124. Belo Horizonte: Editora UFMG.
b.	Mente
8	<p>MITHEN, Steven. 1998 [1996]. “Uma nova proposta para a evolução da mente”, “O <i>big bang</i> da cultura humana: as origens da arte e da religião”, “Como tudo aconteceu?” e “A evolução da mente”. <i>A pré-história da mente: uma busca das origens da arte, da religião e da ciência</i>. Tradução Laura Oliveira, págs. 101-116; 247-350. São Paulo: Editora Unesp.</p> <p>BATESON, Gregory. 1979. “Criteria of mental process” e “Appendix: Time out of joint”. <i>Mind and nature: a necessary unity</i>, págs. 89-127; 215-223. Nova York: E.P. Dutton.</p> <p>HARRIES-JONES, Peter. 1995. “Visions of unity”. <i>A recursive vision: ecological understanding and Gregory Bateson</i>, págs. 212-234. Toronto: University of Toronto Press.</p>
IV. TEORIAS DO MEIO AMBIENTE	
a.	Ecologia planetária
9	<p>LENSKI, Gerhard. 2005. “Characteristics of the global system of societies”, “Ecological-evolutionary theory and its alternatives: a comparison”, “An experiment that failed” e “Retrospect and prospect”. <i>Ecological-evolutionary theory: principles and applications</i>, págs. 111-140; 203-232. Boulder: Paradigm Publishers.</p> <p>SERRES, Michel. 1995. “War, peace” e “Natural contract”. <i>The Natural Contract</i>, E MacArthur e W. Paulson, trads., págs. 1-50. Ann Arbor: University of Michigan Press.</p> <p>LOVELOCK, James. 1988. “Gaia and the contemporary environment”. <i>The ages of Gaia: A biography of our living earth</i>, págs. 152-182. New York: W.W. Norton.</p>
b.	Caos/Complexidade
10	BALANDIER, Georges. 1990 [1988]. “El mito proclama el orden primordial”, “El desorden trabaja oculta” e “El desorden se traduce en orden”. <i>El desorden: la teoría del caos y las ciencias sociales – elogio de la fecundidad del movimiento</i> . Tradução Beatriz López, págs. 17-39; 87-139. Barcelona: Gesida.

<p>STRATERN, Marilyn. 1991. "Writing anthropology", "A geometry of nature" e "Posthetic extensions". <i>Partial connections</i>, págs. xiii-xxv; 3; 105-120. Savage, MD: Rowman & Littlefield.</p> <p>GADDIS, John Lewis. 2002. "Chaos and complexity". <i>The landscape of history: how historians map the past</i>, págs. 71-90. Oxford: Oxford University Press.</p> <p>ABBOTT, Andrew. 2001. "The chaos of disciplines". <i>Chaos of disciplines</i>, págs. 3-33. Chicago: University of Chicago Press.</p>	
IV. TEORIAS DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
a.	Tecnociência (capitalista e comunista)
11	<p>JACOB, Margaret. 1999. "Science Studies after social construction: the turn toward the comparative and the global." In <i>Beyond the cultural turn</i>, Victoria Bonnell e Lynn Hunt, eds., págs. 95-120. Berkeley: University of California Press.</p> <p>BAUCHSPIES, Wenda K., CROISSANT, Jennifer e RESTIVO, Sal. 2006. "STS and power in the postmodern world" e "Life after science and technology studies." <i>Science, technology and society: a sociological approach</i>, págs. 73-120. Oxford: Blackwell Publishing.</p> <p>ARONOWITZ, Stanely. 1988. "Soviet Science: The scientific and technological revolution". <i>Science as power: discourse and ideology in modern society</i>, pp. 201-236. Minneapolis: University of Minnesota Press.</p> <p>PETRYNA, Adriana. 2005 [2003]. "Science and citizenship under postsocialism". In <i>Anthropologies of modernity: Foucault, governmentality, and life politics</i>, Jonathan Xavier Inda, ed., págs. 158-176. Londres: Blackwell Publishing.</p>
b.	O Corpo Tecnologizado
12	<p>HARAWAY, Donna 2000 [1989]. "Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX". In: <i>Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano</i>, H. Kunzru e D. Haraway, trad. Tomaz Tadeu da Silva, págs. 37-129. Belo Horizonte: Autêntica.</p> <p>KUNZRU, Hari. 2000 [1997]. "'Você é um ciborgue': um encontro com Donna Haraway" e "Genealogia do ciborgue". In <i>Ibid.</i>, págs. 19-36;131-139.</p> <p>FRANKLIN, Sarah. 1999. "Kinship, genes and cloning: life after Dolly". Wenner-Gren Foundation for Anthropological Research. Symposium no. 124. Teresópolis, Brasil.</p> <p>TAUSSIG, Karen Sue, RAPP, Rayna e HEATH, Deborah. 1999. "Soft eugenics: discourses of perfectibility and free choice at the end of the 20th Century". Wenner-Gren Foundation for Anthropological Research. Symposium no. 124. Teresópolis, Brasil.</p>

V. TEORIAS DO CONHECIMENTO	
a.	Expertos versus Leigos
13	<p>WYNNE, Brian. 1996. "May the sheep safely graze? a reflexive view of the expert-lay knowledge divide". Págs. 44-83.</p> <p>HOBART, Mark. 1993. "Introduction: the growth of ignorance?" In <i>An anthropological critique of development: the growth of ignorance</i>, Mark Hobart, ed., págs. 1-30. London: Routledge.</p> <p>YEARLY, Steven. 2005. "Green ambivalence about science". <i>Cultures of environmentalism: empirical studies of environmental sociology</i>, págs. 113-143. Palgrave.</p> <p>CREWE, Emma e HARRISON, Elizabeth. 1998. "Technology and expertise". <i>Whose development? An ethnography of aid</i>, págs. 91-112. Londres: Zed Books.</p>
b.	Conhecimento Tradicional
14	<p>CUNHA, Manuela Carneiro da e ALMEIDA, Mauro Barbosa de. 2002. "Introdução". In <i>Enciclopédia da floresta - o Alto Juruá: práticas e conhecimentos das populações</i>, M.C. da Cunha e M.B. de Almeida, orgs., págs. 11-28. São Paulo: Companhia das Letras.</p> <p>SANTOS, Laymert Garcia dos. 2005. "Quando o conhecimento tecnocientífico se torna predação <i>high-tech</i>: recursos genéticos e conhecimento tradicional no Brasil". In <i>Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais</i>, B. de Souza Santos, org., págs. 125-165. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.</p> <p>LITTLE, Paul E. 2005. "Indigenous peoples and sustainable development subprojects in Brazilian Amazonia: The challenges of interculturality". <i>Law and Policy</i> 27(3): 450-471.</p> <p>ESCOBAR, Arturo. 2003. "Actores, redes e novos produtores de conhecimento: os movimentos sociais e a transição paradigmática nas ciências". In <i>Conhecimento prudente para uma vida decente</i>, B. de Souza Santos, org., págs. 639-666. São Paulo: Cortez Editora.</p>
c.	Outras antropologias [Leituras base para a resenha crítica]
15	<p>KROTZ, Esteban. 1997. "Anthropologies of the South: their rise, their silencing, their characteristics". <i>Critique of Anthropology</i> 17(3): 237-251.</p> <p>URIBE, Carlos A. 1997. "A certain feeling of homelessness: remarks on Esteban Krotz's 'Anthropologies of the South'". <i>Critique of Anthropology</i> 17(3): 253-261.</p> <p>PRAH, Kewsi Kwaa. 1997. "North/South parallels and intersections: anthropological convergences and divergences in the study of Africa". <i>Critique of Anthropology</i> 17(4): 439-445.</p> <p>QUINLAN, Tim. 2000. "'Anthropologies of the South': the practice of anthropology". <i>Critique of Anthropology</i> 20(2): 125-136.</p> <p>RIBEIRO, Gustavo Lins e ESCOBAR, Arturo. 2006. "World anthropologies: disciplinary transformations within systems of power". In <i>World</i></p>

	<p><i>anthropologies: disciplinary transformations within systems of power</i>, Gustavo Ribeiro e Arturo Escobar, eds., págs. 1-25. Oxford: Berg.</p> <p>DE LA CADENA, Marisol. 2006. "The production of other knowledges and its tensions: from Andeanist anthropology to <i>interculturalidad</i>?" In <i>Ibid.</i>, págs. 201-224.</p> <p>NAROTZSKY, Susana. 2006. "The production of knowledge and the production of hegemony: anthropological theory and political struggles in Spain". In <i>Ibid.</i>, págs. 133-156.</p>
--	--